Dossiê: Ensino de italiano no Brasil: uma questão de resistência

No congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI), realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, em outubro de 2019, propusemos um Simpósio que recebeu o mesmo título deste Dossiê com o objetivo de reunir trabalhos que promovessem o conhecimento e a reflexão sobre o ensino de italiano no Brasil, em diversos contextos, ensino este que, apesar das diferentes iniciativas de minoritarização ou, até mesmo de aniquilamento, resiste.

Na ocasião, sete professoras-pesquisadoras apresentaram trabalhos que demonstram que é preciso (re)pensar o ensino do italiano com olhos voltados para as nossas realidades locais e para as questões relevantes da nossa sociedade-mundo. Além disso, ficou comprovado que aprender línguas estrangeiras, em especial a língua italiana, não é e não deve ser apenas para a elite do nosso país e que é **ABSOLUTAMENTE** relevante no contexto em que vivemos, contrariando frases do senso comum. Como bem lembra a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, citada pelos PCN (1998), a aprendizagem de uma língua estrangeira é direito de todo cidadão, seja ela qual for: italiano, holandês, alemão, mandarim, tupi-guarani, yorubá, russo, inglês, espanhol, etc. Ademais, a oferta do ensino de línguas é dever do Estado, já que “a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem” (BRASIL, 1998, p. 19).

Os trabalhos apresentados no referido congresso compõem este Dossiê que se configuram como um alento para todos e todas que consideram a importância da democratização do ensino de línguas e a Educação Linguística como eixos fundamentais para a construção de um país mais justo, mais democrático e mais igualitário, no qual os seus cidadãos possam ser conscientes da realidade sócio-histórico-cultural que os cerca. Esperamos, portanto, que as

iniciativas como as que serão apresentadas se multipliquem e gerem cada vez mais reflexões acerca da educação, de políticas e de direitos linguísticos.

Boa leitura!

Cristiane Landulfo (UFBA)
Paula Garcia de Freitas (UFPR)